

RECORTE
Apartado 2571
Lisboa - C. Portugal
Telef. 4 43 01

CORREIO DO MINHO
Braga

31. OUT. 1975

LIBERDADE
Lisboa

HOTELARIA
Lisboa

REVISTA ALENTEJANA
Lisboa

DEFESA DE ESPINHO
Espinho

387 Instalação da "Universidade do Minho"

Com o título em epigrafe, recebemos da Unidade Vimaranesense o texto do teor seguinte:

Permitam-nos que, antes de mais, expliquemos o porquê da nossa presença aqui e neste momento, numa tentativa de contribuirmos, ainda que modestamente, para a defesa, certamente intransigente, dos interesses legítimos deste concelho, no assunto instalação da Universidade do Minho.

Foi o Conselho Geral da Unidade Vimaranesense, aqui em força hoje, alertado, pela Unidade Vimaranesense, em princípios de Setembro do corrente ano, de que havia infelizmente a hipótese, que se temia como de muito provável concretização, de o concelho de Guimarães ser, mais uma vez, esquecido nas medidas conducentes ao desenvolvimento do país, agora no tocante à Universidade do Minho. Este receio fundava-se em no-

tícias vindas a lume a alguns jornais, tudo parecendo conjugar-se, como, na realidade, se conjugou, no sentido de que os Cursos daquela Universidade, a funcionar já neste ano lectivo, viessem a ser instalados todos em Braga, contrariando a expectativa de que, alguns desses Cursos funcionariam em Guimarães: os de Engenharia Textil e de Engenharia de Produção.

Assim avisado, o Conselho Geral reuniu imediatamente e deliberou que uma Comissão, que elegu, procurasse recolher elementos sobre tal problema, nomeadamente junto da Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste Concelho e da Comissão Instaladora da Universidade do Minho.

Recebida por estas Comissões, respectivamente, nos dias 19 e 26 do referido mês de Setembro, recolhidos os elementos que ambas forneceram com a maior abertura e a melhor colaboração, o obtidos outros elementos não menos preciosos, podemos agora e aqui, dar-vos conhecimento do que concretamente se passou e se passa sobre a instalação da «Universidade do Minho».

Como sabem, a criação e a localização da «Universidade do Minho», foram tornadas públicas pelo Prof. Veiga Simão, na qualidade de Ministro da Educação Nacional, tendo sido fixada em Braga a sede da Comissão Instaladora dessa Universidade.

E, desde logo, foi prometido, também publicamente, a instalação em Guimarães de alguns Cursos da mesma Universidade.

No entanto, e logo numa das primeiras reuniões da mencionada Comissão Instaladora, a anunciada dispersão geográfica das instalações da Universidade mereceu ampla crítica, tendo sido, então, por proposta do Senhor Reitor, aprovada, por unanimidade, a concentração das instalações num só local.

Ainda na mesma proposta, sugeriu o Senhor Reitor que a escolha e determinação do local para este campo obedecessem a critérios objectivos e científicos, isentos de pressões políticas e de paixões

bairristas, o que foi aprovado, também por unanimidade, tendo sido, em consequência, escolhida, para fazer o necessário estudo, a PROFABRIL, empresa privada de reconhecido mérito e grande experiência.

Mas a defendida e aprovada concentração reportava-se apenas às instalações definitivas da «Universidade do Minho» e, na referida reunião da Comissão Instaladora admitiu-se expressamente a aceitação da ideia da dispersão geográfica para as instalações provisórias, como se admitiu, então e ali, que tal ideia também teria aplicação quer neste último caso quer no da instalação definitiva, no concernente às instalações complementares da Universidade (residências de estudantes, círculos culturais, organizações circum-escolares, etc) não oferecendo dúvidas que, em qualquer caso, seriam considerados sempre em primeiro lugar, os casos de Braga e Guimarães.

Estudo da PROFABRIL

Fez já a citada PROFABRIL estudo exaustivo sobre o melhor local para Campo Universitário.

Na verdade, ela seleccionou e analisou, objectiva e cientificamente, várias hipóteses — inicialmente mais de duas dezenas — e, de exclusão em exclusão, reduziu-se a quatro, sendo, nesta última fase, o concelho de Guimarães contemplado com as hipóteses classificadas em primeiro lugar — zona das Taipas — e em quarto lugar — zona de Airão —, reunindo, a primeira, todas as condições consideradas geralmente como necessárias para o bom funcionamento dum Campo Universitário e para prossecução plena dos objectivos que, com ele, se pretendem atingir.

Mereceu este estudo a aprovação da Comissão Instaladora da Universidade do Minho, do que deu conhecimento ao MELC.

Tudo se conjugava, pois, para que o concelho de Guimarães visse satisfeita uma velha e legítima aspiração, aliás, em cumprimento de promessa, publicamente feita mais de uma vez, pelo Prof. Veiga Simão.

(CONTINUA)